

EDITORIAL

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: desafios contemporâneos

Antonio Soukef Júnior¹
asoukef@gmail.com

A relevância do patrimônio cultural de uma nação é indiscutível, por representar a identidade e a herança coletiva, promover o sentimento de pertencimento e coesão social, servir como fonte de conhecimento histórico e artístico e contribuir para o desenvolvimento econômico através do turismo.

O Brasil é privilegiado em termos de diversidade, com riqueza em todas as categorias patrimoniais: material, imaterial, paisagens naturais e formações geológicas. Temos monumentos, sítios arqueológicos, obras de arte, festas e expressões que englobam arquitetura, artes visuais, música, dança, literatura, culinária e saberes.

Essa amplitude demanda acompanhamento contínuo para sua conservação e apresenta inúmeros obstáculos. Além da degradação natural pelo tempo e intempéries, é preciso enfrentar a falta de recursos, as ameaças decorrentes de vandalismo e roubo, o crescimento urbano desordenado e a perda de tradições orais entre gerações.

Com as mudanças climáticas em curso, a atenção ao registro cultural deve ser redobrada, pois seus efeitos são visíveis: aquecimento global, elevação dos níveis dos oceanos, modificação dos ecossistemas e fenômenos climáticos extremos cada vez mais frequentes. O próprio Rio Grande do Sul recentemente sofreu inundações sem precedentes, resultando em impactos sociais e econômicos devastadores.

¹ Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUCCAMP (1988); Mestrado (1999) e Doutorado (2005) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP; Pós-doutorado com bolsa FAPESP (2010), pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP. Experiência na área de Restauração do Patrimônio Histórico e Arquitetônico. Professor visitante do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas desde Junho de 2023.

Essas inundações causaram danos ao legado material e imaterial gaúcho. Edificações, coleções museológicas e lugares de saber foram afetados, colocando em risco décadas, se não séculos, de história. Este desastre nos lembra da fragilidade desses bens e da urgência em protegê-los. Sua recuperação exigirá esforços coordenados, apoio técnico especializado e um forte engajamento para a salvaguarda da identidade de diferentes grupos.

Nesta edição, os textos apresentados, além de contribuírem para o debate acadêmico, oferecem exemplos de como lidar com alguns dos desafios atuais. É o caso do artigo que mostra o forte empenho da sociedade civil na preservação de São Luiz do Paraitinga em São Paulo, após a devastação de seu centro pela enchente de 2010, e de que modo essa experiência pode ser replicada em outras situações.

A gestão de acervos de antigas empresas e a importância do inventário no auxílio ao cuidado e ao incremento de estratégias de conservação são discutidas, juntamente com relatos que destacam a função dos depoimentos orais na construção da memória.

Pelotas é tema de duas abordagens: a primeira mostra como a representação cinematográfica valorizou o acervo arquitetônico da cidade; a segunda relata o papel que a elaboração de um livro sobre os espaços públicos teve no poder de ampliar seu significado e atingir uma parcela maior da população.

Pesquisas desenvolvidas em outras regiões do país discutem temas relevantes, como o processo de modernização decorrente da industrialização em São Félix e Cachoeira no Recôncavo Baiano, e a intrínseca relação estabelecida entre as estações ferroviárias e os cemitérios das localidades; a criação de um calçadão em Viçosa revela as consequências do reordenamento de um espaço público central em um município de pequeno porte situado na Zona da Mata Mineira.

Uma bem construída análise descreve as modificações urbanas e sociais causadas pela construção da Ligação Leste-Oeste do metrô em São Paulo e sua interferência na memória coletiva da população afetada.

Outro artigo analisa as áreas urbanas sob formas de apropriação que nem sempre seguem os Planos Diretores, explorando a influência de forças latentes, representadas por figuras femininas mitológicas, na organização urbana, apoiando-se na história do urbanismo e na antropologia do imaginário.

Uma crônica do arquiteto e escritor Eduardo Affonso encerra o número, mostrando, de forma irônica, os exageros do cancelamento de personalidades de outros tempos a partir de pressupostos morais atuais.

É oportuno lembrar também que esta publicação coincide com duas datas significativas: os 150 anos da inauguração da *The Porto Alegre & New Hamburg Brazilian Railway*, primeira ferrovia gaúcha, marco do início da integração do estado; e as seis décadas da divulgação da Carta de Veneza, documento-base do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), que estabelece diretrizes para a atuação dos profissionais no campo da restauração.

Este volume da Projectare nos convida a refletir sobre o passado, o presente e o futuro do patrimônio, destacando nosso dever ético em transmiti-lo às próximas gerações nas melhores condições, impondo-nos a responsabilidade de agir com urgência e diligência diante dos dilemas contemporâneos que o ameaçam. Não se trata apenas de proteger objetos, documentos, edifícios ou tradições, mas de preservar nossa trajetória e tudo o que nos define como sociedade.